

O Conselho Universitário, reunido extraordinariamente na quarta-feira, 2/9, aprovou o novo estatuto para o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP. Na reunião anterior, a professora Margarida Limena, diretora da Faculdade de Ciências Sociais, relatora do processo, levantou alguns problemas para a aprovação do texto, uma vez que ele previa a nomeação de 1/4 dos integrantes do Comitê pela Reitoria e outro 1/4 pela Fundação São Paulo, o que comprometeria a autonomia do Comitê, já que metade de seus membros seria nomeada pela direção da universidade.

O professor Vidal Serrano, representante da Fundação São Paulo, ponderou que não havia na legislação federal nenhum obstáculo para nomeação de membros pela direção da instituição, desde que estivessem representados no Comitê especialistas de diversas áreas.

A relatora argumentou que não se tratava de uma questão meramente jurídica. Mas que a manutenção daquelas porcentagens configuraria uma situação onde a própria ética do Comitê estaria em risco. Para resolver o impasse o reitor propôs que o número de representantes escolhidos pela Reitoria baixasse para 1/8 do total. Dessa maneira os pesquisadores escolhidos pela universidade seriam maioria.

Sendo assim, o Consun aprovou o texto que regula os Comitês de Ética da

## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA REITORIA MUDA COMPOSIÇÃO E CONSUN APROVA NOVO REGIMENTO

PUC-SP, que no caso do campus Monte Alegre, deverá começar a vigorar já em 22/9, quando da posse dos novos conselheiros.

### CHEFIA DE JORNALISMO

Outro ponto da pauta extraordinária do Consun foi a situação do Departamento de Jornalismo, cujo chefe, Hamilton Octávio de Souza, foi conduzido ao cargo pelo reitor *ad referendum* do Consun. O reitor acatou a vontade de todos

os professores do departamento que não encontravam outra saída a não ser reeleger o professor Hamilton, que não tinha a titulação exigida para o cargo.

O parecer da Dra. Maria Rita Bueno encaminhou para a anulação do ato do reitor e convocação de novo processo eleitoral para eleição da chefia. Os conselheiros (com exceção do professor Dirceu de Mello que se absteve), votaram favoravelmente ao parecer, em mais uma demonstração dos tempos que vive-

mos onde a vontade soberana dos professores de um departamento se submete a um texto aprovado em circunstâncias muito polêmicas e com pouca participação da comunidade. (veja artigo do Departamento de Jornalismo no Fala Comunidade). A Faculdade de Filosofia terá 30 dias para organizar um novo processo eleitoral.

### REGIMENTOS INTERNOS

Quatro regimentos internos foram aprovados, depois de

apreciação do Departamento Jurídico e acertos com as direções de Faculdades, são eles o da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Artes e Letras, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde e Faculdade de Educação. Ainda restam outros quatro regimentos que serão aprovados nas próximas sessões do Conselho. O Consun reúne-se extraordinariamente no dia 21/9, às 19h, para concessão do título de professor emérito a Paulo de Barros Carvalho.



Professora Bia Abramides discursa ao lado de Luiza Erundina e outras que participaram do Congresso

## HÁ 30 ANOS UM CONGRESSO MUDOU OS RUMOS DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

PÁGINA 3

## EDITORIAL

## 70 anos da 2ª Guerra Mundial

Em 1º de setembro de 1939, o exército nazista invadiu a Polônia. Iniciava-se a mais cruenta matança. Milhões de soldados e civis mortos. A Europa virou escombros. O Japão se tornou alvo da bárbara experiência atômica. Os Estados Unidos saíram vitoriosos, tomaram a frente do capitalismo mundial e se tornaram a potência militar dominante.

A 1ª Guerra, de 1914, havia demonstrado que se tratava do esgotamento da divisão do globo entre as potências. A crise econômica no início do século XX levou a Alemanha a se armar para a guerra. Os meios comerciais e diplomáticos já não funcionavam. A economia alemã altamente desenvolvida se encontrava sufocada pelo domínio das demais potências, principalmente Inglaterra e França. Teria de haver uma redivisão das áreas de influências, das colônias e semicolônias.

Frente ao esgotamento dos métodos econômicos e comerciais, restaria a solução militar. Não por acaso, a 1ª Guerra Mundial ocorreu na fase de desenvolvimento imperialista do capitalismo. Na fase liberal, não estavam dadas as condições materiais para tamanha conflagração bélica. A fase monopolista, iniciada em fins do século XIX, resultou da alta concentração de capitais do período liberal. As forças produtivas haviam alcançado gigantesca potencialidade sob as relações capitalistas de produção. A lei econômica da concentração de capital e da centralização em um punhado de nações entrou em contradição com as forças produtivas. Estas passaram a ser mais e mais limitadas pelas relações monopolistas de propriedade e de mercado.

As crises de superprodução do século XIX levavam ao recrudescimento da exploração colonialista. No século XX, o recrudescimen-

to imperialista. A guerra mundial somente será conhecida nesse século. Tem a função de destruir forças produtivas e redistribuir o poder entre as potências.

As massas pagam o preço da barbárie capitalista. A mortandade e a brutal destruição de riquezas, provocadas pela guerra de 1914, não serviram de lição para que não se repetisse. As lições foram expostas aos olhos. Mas não podiam resolver a contradição entre as forças produtivas e as relações de produção da fase monopolista do capitalismo e entre o mercado mundial e as fronteiras nacionais.

Em 1929, abateria a grande crise mundial. Na Alemanha, em 1933, assume o poder Adolf Hitler, expressão de uma das frações do imperialismo. A União Soviética encontrava-se estalinizada, portanto, a classe operária mundial vinha sendo desarmada politicamente, com a liquidação da III Internacional e dos partidos comunistas. Stálin assassinaria o líder da Oposição de Esquerda Internacional e fundador da IV Internacional em 20 de agosto de 1940, que travava a luta de morte para que a classe operária se levantasse contra a guerra e derrotasse o capitalismo. O pacto de Stálin com Hitler, assinado por Molotov e Ribbentrop em agosto de 1939, abriu caminho para a ocupação da Polônia.

Estamos há 70 anos da 2ª Guerra, que superou em muito a barbárie da 1ª, e o capitalismo entrou em uma nova fase de desintegração. As guerras localizadas no século passado e neste indicam que as tendências bélicas do imperialismo ganham proporção. Os trabalhadores do mundo devem se unir contra as guerras imperialistas e assumir a tarefa de transformar o capitalismo, compatibilizando as forças produtivas com as relações de produção.

Diretoria da APROPUC

## PUC-SP sobe no ranking do MEC (dá para comemorar?)

O Ministério da Educação divulgou, na semana passada, o IGC (Índice Geral de Cursos), que mede a performance de duas mil instituições de ensino superior do país. A PUC-SP subiu quatro posições, ficando em 12º lugar entre todas as universidades. Entre as privadas a PUC-SP foi a segunda melhor do Brasil (atrás somente dois pontos da PUC-RJ) e primeira entre as universidades do estado de São Paulo.

Durante o Consun, o reitor Dirceu de Mello manifestou a sua satisfação pelo feito da universidade e alguns conselheiros encaminharam no sentido de que a PUC-SP possa auferir dividendos com uma boa divulgação deste resultado. O índice é feito através de avaliações do corpo docente, infra-estrutura, opiniões do corpo discente e desempenho no Enade.

Se por um lado a nota do IGC não deixa de se constituir um motivo de orgulho para os professores e funcionários da casa, por outro a universidade chega ao topo das instituições de ensino no momento em que mais se encontra desfigurada daqueles princípios que, durante décadas, constituíram sua marca.

Hoje os professores são submetidos a um arrocho

salarial, através da obrigatoriedade de lecionar mais aulas com o mesmo salário. O ingresso na carreira, um dos itens da avaliação, ainda encontra-se dificultado pelos sucessivos represamentos. E quando um professor se titula entra numa faixa salarial menor do que a tabela antiga, hoje em vigor.

A democracia universitária foi tolhida por um estatuto burocrático que, diferentemente de outros momentos, enfatiza o poder da mantenedora, deixando à comunidade a resolução de problemas que não são de fundo.

O corpo discente, que paga uma das maiores mensalidades das instituições privadas, tem um acesso menor a bolsas de estudo e pouca participação nos destinos da universidade. As vozes discordantes muitas vezes são silenciadas de maneira repressiva, como aconteceu na gestão Maura Vêras.

Mesmo assim somos a segunda universidade privada do país. Certamente o MEC aprova incondicionalmente nossas diretrizes. E só não nos coloca em primeiro lugar, talvez porque alguns alunos, dotados de um pouco de consciência crítica, fazem questão de boicotar o Enade, por não concordar com os seus parâmetros.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 –  
CEP: 05009-000 –  
Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de  
Almeida 990 – Sala CA 02 –  
Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 – **Correio  
Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **Correio  
Eletrônico:** [www.pucviva.org.br](http://www.pucviva.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Victor Sousa,  
Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

**Fotografia:** Gabriela Moncau

**Projeto Gráfico, Edição de Arte  
e Editoração:** Valdir Mengardo  
e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz  
Abramides, João B. Teixeira,  
Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra  
e Victoria C. Weischorst

# Atividade lembra os 30 anos do Congresso da Virada

No dia 28/8, aconteceu o pré-lançamento da Revista Serviço Social & Sociedade de nº 100 - *O significado político e profissional do Congresso da Virada*. Na ocasião, uma série de profissionais e intelectuais do Serviço Social dissertaram sobre a importância do congresso que transformou os rumos da profissão e ajudou a construir a democracia no país. A roda de conversa foi gravada para ser publicada na revista.

Entre os participantes estavam Antonio Rago Filho, Luiza Erundina, Beatriz Abramides, Eugenia Heiser, Marcelo Braz, Maria Inês Bravo, Maria Lucia Martinelli, Maruse Vinagre e Rosângela Batistoni. Eles comentaram o Congresso da Virada sob as mais diferentes análises: conjuntura social e política, líderes sindicais, movimento estudantil e outros.

## UM MARCO NA LUTA CONTRA A DITADURA

Luiza Erundina comentou todo o processo de construção do Congresso da Virada e da militância dos profissionais de Serviço Social durante os anos de chumbo da ditadura. Segundo ela, o processo de resistência democrática dos assistentes sociais junto a camponeses, trabalhadores e mulheres foi doloroso, e a criação de um espaço político (o Congresso de 1979), que levasse as demandas e denunciasses as perseguições do mundo institucional, foi essencial na luta contra a ditadura.

"A democracia que temos foi conquistada com muito sofrimento. Por isso devemos atacar os Renans, Collors e Sarneys do Congresso. E também a mídia que não tem compromisso com a democra-



VICTOR SOUSA

A mesa do evento contou com inúmeros professores que tiveram participação decisiva no Congresso da Virada, em 1979.

cia", conclui a deputada federal.

A presidente da APRO-PUC, Beatriz Abramides, comentou que a construção do Congresso da Virada não foi desvinculada do processo de luta de classes, e que a introdução do pensamento marxista e a luta

pela rearticulação dos sindicatos, no sentido da unidade nacional, foram essenciais nesse processo. "O Congresso não apresentou apenas uma luta imediata, mas sim uma perspectiva de construção do socialismo e emancipação humana", comentou Bia.

## Comissão Processante ouve novas testemunhas

Continuaram no dia 4/9, as oitivas sobre o caso do funcionário Cristiano Terra Meneses. Depuseram os funcionários do laboratório de vídeo e rádio Gisele Macedo, Alípio Foschi, Lucas Cangelli, Lucia Yamana e Vincenzo Villani.

O **PUCviva** acompanhou todos os testemunhos, mas, seguindo orientação do presidente da comissão processante, Antônio Márcio Cunha Guima-

rães o conteúdo ainda não pode ser revelado. Isso ocorre, pois o conteúdo de um depoimento pode interferir no outro. Os primeiros a serem ouvidos, no dia 28/8, foram o próprio Cristiano, a professora Célia Regina, o professor Aldo Quiroga, a ex-diretora da Faficla, professora Alexandra Geraldine, e os funcionários da empresa de segurança Graber, Geovânio da Silva e Celso Saffiotte.

Cristiano foi acusado de consumo de maconha e de bebidas alcoólicas nas dependências da universidade, em horário de expediente. O primeiro parecer do Consad (Conselho de Administração) foi pela sua demissão por justa causa. Depois de muita pressão do Comitê Contra os Efeitos da Crise, que entendia a demissão como arbitrária e antidemocrática, o Consad voltou atrás

e instalou um processo administrativo para avaliar melhor a situação.

A comissão processante iniciou os trabalhos com o retorno das aulas no segundo semestre de 2009 e tem um prazo de 60 dias para apresentar seu relatório ao Consad, que novamente julgará o caso.

O **PUCviva** acompanhará o desenvolvimento do processo e noticiará todos os andamentos do processo.

# APROPUC discute os atrasados de 2005 em mesa da DRT

A APROPUC, juntamente com o Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP, convocou uma mesa de mediação coletiva na Delegacia Regional do Trabalho, nesta terça-feira, 8/9, às 9h30, para, juntamente com a administração da universidade, discutir o pagamento de reajustes salariais atrasados de 2005.

Depois de várias rodadas de negociação, a entidade dos professores conseguiu o acerto do pagamento da dívida de 2004, que está sendo feito mensalmente pela PUC-SP. Porém a dívida maior, referente ao não pagamento do reajuste salarial de 2005, con-

tinua sem proposta efetiva. Hoje esses atrasados remontam a mais de 400% de um salário docente, uma vez que a cada mês a uni-

versidade deixa de pagar 7,66% que deveria estar incorporado aos salários docentes desde 2005.

A Reitoria e a Fundação

São Paulo constituíram, no dia 28/8, uma comissão para estudar a situação e formular propostas. Abaixo veja a íntegra do ato conjunto.

## ***Ato da Reitoria e da Fundação São Paulo sobre o reajuste de 2005***

Considerando a necessidade de se tomarem medidas tendentes a solucionar a questão relativa ao reajuste salarial envolvendo os docentes da Universidade, reajuste esse correspondente ao ano de 2005,

Resolvem,

Artigo 1º - Criar Comissão incumbida das providências acima sugeridas, designando para

compô-la os professores José Heleno Mariano, Paulo da Silva Melo e Nicolas Alvarez Nuñez e a funcionária Sra. Ângela Maria Renna.

Parágrafo Único - Presidirá a Comissão o professor José Heleno Mariano, Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Artigo 2º - Conquanto não fixado prazo para a conclusão

dos trabalho pela Comissão, atentar-se-á esta para a urgência que o trato do tema reclama.

Artigo 3º - O presente ato, complementando o que a respeito do assunto dispôs o ato 04/2009, da Secretaria Executiva da Fundação São Paulo, entrará em vigor na data de sua publicação.

28/8/2009

## **Jornal Contraponto debate Euclides da Cunha**

Para homenagear os 100 anos de Euclides da Cunha, o Contraponto, jornal laboratorial dos estudantes de jornalismo, organizou um debate e uma edição especial (nº 61) sobre o autor de *Os sertões*. O debate, realizado no dia 28/8, contou com a presença de Namani Sato, professora da Casper Líbero, o jornalista Daniel Piza, do Jornal Estado de S. Paulo e Igor Felipe, jornalista formado pela casa e representante do MST. O debate foi mediado pela professora Eliane Robert Moraes e pelo estudante José Coutinho.

O jornalista Daniel Piza classifica Euclides da Cunha como um dos grandes sujeitos da literatura brasileira. "Ele deixava as regiões nobres do Rio de Janeiro para conhecer o Brasil ver-

dadeiro, o que é um gesto pioneiro", disse. O jornalista também comentou a respeito da obra inacabada de Euclides da Cunha sobre a Amazônia, e contou sobre sua experiência ao refazer o caminho do escritor pela maior floresta do mundo, em matéria especial "Amazônia de Euclides". A conclusão é a mesma do consagrado escritor. "O Brasil continua virando as costas para a floresta", finalizou Piza.

Já a professora Namani Sato entende que a grandeza da obra de Euclides está no estilo. "O conhecimento científico, na verdade, é uma tentativa de entender o Brasil e não fechar uma teoria interpretativa. E isso é muito bonito", comentou.

Igor Felipe, representante do MST, comparou a



**Da esq. para dir. José Coutinho, Igor Felipe, Daniel Piza, Eliane Robert Moraes e Namani Sato.**

luta do povo de Canudos com a luta pela terra no MST. Para o jornalista pouca coisa mudou. "O Estado cumpriu seu papel repressor. Ao manipular a consciência popular, alegando que o movimento de Canudos era monar-

quista, ele justificou os assassinatos", refletiu. "Hoje, o MST trava uma luta contra o agronegócio e, consequentemente, contra a imprensa que acredita nesse modelo agrário", concluiu Igor Felipe.

# "Tudo isto existe/Tudo isto é triste/Tudo isto é fado" ou O peso morto da lei

Os fatos são cristalinos:

1. Os professores de jornalismo resolveram indicar o nome do professor Hamilton Octávio de Souza para mais uma gestão como chefe do departamento, nas eleições realizadas entre 16 e 18 de junho de 2009, apesar de dois senões: a) o próprio professor Hamilton apresentava resistência à sua indicação e defendia a renovação da chefia; b) ele, professor Hamilton, sabidamente não reunia as condições requeridas pelos novos estatutos aos postulantes a cargos administrativos.

2. Ainda assim, os professores de jornalismo praticamente impuseram a indicação de seu nome, mediante o recurso a uma lista aberta de apoio, assinada pela totalidade dos integrantes do departamento. Em outros termos: os professores de jornalismo não davam escolha ao professor Hamilton, a não ser a de afrontar a vontade coletiva.

3. Apesar de claramente refletir a vontade do departamento, a candidatura foi impugnada pela comissão eleitoral da Comfil. Como era de se esperar, não surgiu outro nome de candidato ao cargo. As eleições foram realizadas e o cargo permaneceu vacante. Para resolver o impasse, uma nova lista de apoio ao nome do professor Hamilton foi encaminhada à Reitoria, no dia 24 de julho, com o objetivo de solicitar a sua nomeação.

4. O reitor, professor Dirceu de Mello, aceitou a indicação do departamento e a encaminhou ao Conselho Universitário. Porém, aquilo que parecia ser um procedimento simples, óbvio e

sumário, a confirmação do nome do professor Hamilton - dada a clara e inequívoca demonstração da vontade do departamento -, esbarrou na oposição de conselheiros que, agarrando-se à letra do estatuto, exigiram um parecer da coordenação de assessoria jurídica da reitoria.

5. Em 27/8, finalmente, a assessora Maria Rita Bueno, assessora da Coordenação de Assuntos Jurídicos (CAJ), emitiu um parecer em que vetava a indicação do professor Hamilton, por não preencher os requisitos determinados pelos novos estatutos, e impõe ao departamento a realização de uma nova eleição.

Os fatos falam por si: em nome da estrita adesão à letra da lei, o Consun resolveu vetar a vontade coletiva de um departamento inteiro. Isso jamais aconteceu na história de nossa universidade, pelo menos desde que foi instituído o processo de eleição para os cargos administrativos. Mais singular ainda: no seu afã de impor a estrita letra do novo estatuto, o Consun desautorizou o parecer do reitor, um jurista renomado, respeitado nacional e internacionalmente.

Errou, então, o professor Dirceu de Mello, ao acatar o pedido do departamento de jornalismo? Acertou a sua assessora, professora Maria Rita Bueno, ao corrigir o parecer do reitor?

A resposta depende daquilo que se entende por universidade, ou, mais especificamente, por autonomia e democracia universitária. Se a universidade é um espaço de reflexão, de crítica, de produção de conheci-

mento, espaço constituído pela atividade do conjunto da comunidade, então o professor Dirceu acertou. Os estatutos existem e, claro, devem ser respeitados e cumpridos. Mas devem, sobretudo, subordinar-se ao objetivo maior da instituição universitária democrática, e não constituir uma camisa de força, um obstáculo, um impedimento frontal às aspirações de professores, estudantes e funcionários.

Se os professores do departamento de jornalismo escolheram um nome que não cabe na estreita camisa de força criada pelos novos estatutos, não fizeram isso por um suposto desejo infantil de "afrontar a autoridade". Nem reclamaram para si algum privilégio especial, como se estivessem acima da lei. Simplesmente, escolheram o nome que julgaram mais adequado à chefia de um departamento que, nos últimos anos, por suas próprias realizações, só tem sido motivo de orgulho para a PUC-SP como um todo. Um nome que foi construído como referência ao longo das duras batalhas pela democracia que caracterizaram a nossa instituição ao longo das últimas décadas.

Se havia conhecidas limitações estatutárias ao nome do professor Hamilton, também existia, em contrapartida, a tradição democrática da PUC, em que sempre prevaleceu a idéia de que a letra da lei não se confunde com a própria lei. Entre uma e outra existem a prática, a vida, a jurisprudência e, para recorrer a Hegel, o espírito. A nossa PUC nunca impôs cegamente a letra da lei, justamente porque nunca se ar-

vorou Tribunal da Santa Inquisição. Sempre admitiu a mediação, o recurso ao diálogo, ao entendimento.

(Sim, há os que atribuem os atuais "males da PUC" ao espírito democrático que prevaleceu nas últimas décadas, assim como há os que dizem que a corrupção e o desmando floresceram no Brasil após a queda da ditadura militar. Sempre existirão os saudosos dos Médici, dos Franco, dos Salazar.)

Se, daqui por diante, o que deve prevalecer, em qualquer circunstância, é a aplicação estrita da letra da lei - ainda mais de uma lei elaborada sob as circunstâncias caóticas e autoritárias que marcaram a gestão da professora Maura Vêras -, então se assinala, definitivamente, a morte do espírito universitário na PUC-SP. Isso é profundamente lamentável e, acima de tudo, prejudicial à própria instituição: no momento em que a nação brasileira mais demanda espírito crítico, quando a nossa PUC teria tudo para brilhar como referência de excelência acadêmica e tradição democrática, ela enterra o seu maior patrimônio - sua própria história - sob o peso morto da letra burocrática.

Nada mais exato do que os versos do poeta português Aníbal Nazaré para servir de epitáfio à gloriosa PUC-SP, que, lentamente, sai de cena e cede lugar à sua própria caricatura: "Almas vencidas / Noites perdidas / Sombras bizarras (...) Tudo isto existe / Tudo isto é triste / Tudo isto é fado."

Coletivo de Professores do Departamento de Jornalismo

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# MST responde as acusações da revista Veja

*Em sua última publicação, a revista Veja divulgou acusações contra o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, em que supostos desvios de dinheiro público beneficiavam a entidade. O MST, que acabou de realizar diversas marchas por todo o Brasil, em comemoração aos 25 anos de sua fundação e pedindo maior agilidade na reforma agrária, respondeu as acusações (veja trechos abaixo).*

"Fizemos uma mobilização em todo o país e um acampamento em Brasília em defesa da Reforma Agrária e obtivemos vitórias importantes, relacionadas à solução dos problemas dos trabalhadores do campo. A jornada de lutas conquistou medidas fundamentais do governo federal, embora estejamos longe da realização da Reforma Agrária e da consolidação de um novo modelo agrícola. Além disso, demonstrou à sociedade que apenas a organização do povo e a luta social podem garantir conquistas.

A principal medida do governo, anunciada durante a jornada, é a atualização dos índices de produtividade, que são utilizados como parâmetros legais para a desapropriação de terras para a Reforma Agrária. Os ruralistas, o agronegócio e a classe dominante brasileira fecharam posição contra a revisão dos índices e passaram a utilizar os meios de comunicação para pressionar o governo a voltar atrás. Estamos atentos. Se no dia 3/9, data prevista para a publicação da portaria, o governo descumprir o acordo, não vamos aceitar calados.

Essas conquistas deixaram revoltados aqueles que defendem apenas seus interesses, patrimônio e lucro, buscando aumentar a exploração dos trabalhadores, da natureza e dos recursos públicos. Nesse contexto, diversos órgãos da imprensa burguesa como Revista Veja, Estado de S. Paulo, Correio Braziliense, Zero Hora e a TV Bandeirantes, passaram a atacar o Movimento para inviabilizar medidas progressistas conquistadas com a luta.

Não há nenhuma novidade na postura política e ideológica desses veículos, que defendem os interesses do capital financeiro, dos bancos, do agronegócio e do latifúndio, virando as costas para os problemas estruturais da sociedade e para as dificuldades do povo brasileiro. Desesperados, tentam requestrar velhas teses de que o movimento vive às custas de dinheiro público. Aliás, esses ataques vêm justamente de empresas que vivem de propaganda e recursos públicos ou que são suspeitas de benefícios em licitações do governo de São Paulo, como a Editora Abril.

Nunca recebemos nem utilizamos dinheiro público para fazer qualquer ocupação de terra, protesto ou marcha. Todas as nossas manifestações são realizadas com a contribuição das famílias acampadas e assentadas, e com a solidariedade de cidadãos e entidades da sociedade civil. Temos também apoio de entidades internacionais, que nos

ajudam em projetos específicos e para as quais prestamos conta dos resultados em detalhes. Todos os recursos de origem do exterior passam pelo Banco Central. Não temos nada a esconder.

Em relação às entidades que atuam nos assentamentos de Reforma Agrária, que são centenas trabalhando em todo o país, defendemos a legitimidade dos convênios com os governos federal e estaduais e acreditamos na lisura do trabalho realizado. Essas entidades estão devidamente habilitadas nos órgãos públicos, são fiscalizadas e, inclusive, sofrem com perseguições políticas do Tribunal de Contas da União, controlado atualmente por filiados ao PSDB e DEM. Desenvolvem projetos de assistên-

cia técnica, alfabetização de adultos, capacitação, educação e saúde em assentamentos rurais, que são um direito dos assentados e um dever do Estado, de acordo com a Constituição.

Não esperávamos outro procedimento desses meios de comunicação. Os ataques contra o Movimento são antigos e nunca passaram de mais pura manifestação de ódio dos setores mais reacionários da classe dominante contra trabalhadores rurais que se organizaram e lutam por seus direitos. Vamos continuar com as nossas mobilizações porque apenas a pressão popular pode garantir o avanço da Reforma Agrária e dos direitos dos trabalhadores."

**Secretaria Nacional do MST**

**PROFESSOR(A)**

**FILIE-SE À APROPUC**

**COMPROMISSO COM A CATEGORIA**

**VENHA À SEDE DA APROPUC:  
RUA BARTIRA, 407  
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO  
WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

## Polícia mata inocente em Heliópolis e moradores protestam

No último dia 31/8, o despreparo da GCM (Guarda Civil Metropolitana de São Caetano) fez mais uma vítima na favela de Heliópolis. A adolescente Ana Cristina, de 17 anos, foi morta com uma bala perdida no pescoço. Segundo testemunhas, uma viatura da GCM desceu a rua atirando. "Foram cinco ou seis disparos. Ele veio em minha direção, perguntou o nome da rua, puxou o rádio, depois desceu nervoso, tremendo, com a arma da mão", conta a testemunha. De acordo com ela, o tiro que feriu Ana Cristina partiu do guarda.

Os guardas estavam atrás de dois suspeitos de terem roubado o carro de uma universitária, e dispa-

raram contra o automóvel, atingindo Ana Cristina, que faleceu no local.

A morte da adolescente, que tinha um filho de um ano e meio, foi o estopim para diversos protestos, que se intensificaram com a chegada da tropa de choque. Os moradores responderam à ação da polícia queimando pneus e ônibus. Cerca de 1000 pessoas participaram das manifestações pedindo justiça para Ana Cristina. Houve confronto com a polícia e 21 manifestantes foram presos pela Tropa de Choque, que mais uma vez foi convocada para coibir manifestações. Nos últimos três meses, este é o quinto caso de pessoas atingidas por balas perdidas na capital paulista.

## Professora argentina sofre perseguição política

A APROPUC está apoiando a luta da professora Marta Ponce, da Faculdade de Arte, da Universidade de Tucuman, província argentina. Ela está sendo perseguida politicamente e poderá ser demitida pelo conselho superior da universidade devido a sua atuação na luta pela estabilidade no trabalho, aposentadoria, reajuste salarial

e reincorporação dos professores demitidos da Universidade Nacional de La Rioja.

A demissão contraria leis nacionais e internacionais de estabilidade no emprego, especialmente de proteção sindical, pois a professora é militante e delegada da Federação Nacional de Docentes da Argentina.

## Após vitória, estudantes desocupam universidade no Pará

Após a realização de audiências, estudantes desocuparam os dois campi da Universidade Estadual do Pará (UEPA), no interior do Estado, na terça-feira, 24/8. Os estudantes afirmam que as ocupações podem voltar a acontecer, caso o que foi acordado não seja cumprido pela universidade. O ato foi realizado por universitários indignados com a situação de precarização do ensino e com os cortes de vagas e de verbas para a área de educação pública no Pará.

No dia 25/8, as audiências foram realizadas entre estudantes, o pró-reitor da UEPA e o procurador da universidade. Em Paragominas a ocupação, que terminou por volta de 0h, foi avaliada positivamente. Segundo Luan Sidônio, vice-presidente do Diretório Acadêmico do núcleo, a universidade se comprometeu a atender 80% das reivindicações.

### ESTRUTURA E VAGAS

Também no encontro foi acertada a contratação de um auditório no município (até que se construa um próprio da universidade), materiais específicos para todos os laboratórios, capacitação de estagiários, monitores da universidade, além de concurso para preenchimento de duas vagas ociosas, para motorista e bibliotecária.

Em Conceição do Araguaia, a UEPA se comprometeu a disponibilizar o número de vagas que tinham sido cortadas. "Ano passado foram ofertadas duzentas vagas. Esse ano só

seriam oferecidas setenta para todos os cursos. Ontem, depois da reunião, eles se comprometeram a voltar com as vagas e também a oferecer dois novos cursos, o de geografia e o de filosofia", contou Samuel Rodrigues, coordenador de secretaria do Diretório Acadêmico de Conceição.

### CRISE JUSTIFICAVA CORTES DE VERBA

Rodrigues critica o fato do corte de verbas ser associado à Crise Econômica Mundial. "Neste ano, o governo do Pará cortou gastos em áreas como saúde e educação, e 30% do orçamento da UEPA, por conta dessa crise. Vivemos um momento de calamidade pública na educação secundarista, do ensino médio e da educação universitária, principalmente no interior. Não se investe em educação, mas o Governo prioriza os investimentos para propagandas absurdas e para a Vale do Rio Doce, por exemplo. E na educação, que está no tripé para as reais mudanças na sociedade, nada é investido", afirma o estudante.

Caso a Universidade não cumpra os acordos, os campi podem ser reocupados. "Nessa quinta-feira haverá uma reunião do Conselho universitário, entidade máxima da UEPA, que definirá o processo seletivo e o que vai ser ofertado em todo o Estado. As resoluções saem na sexta-feira, no Diário Oficial da União, e, caso não saia a volta das vagas, voltaremos as ocupações", promete Samuel Rodrigues.

**VISITE O SITE DA APROPUC E  
DEIXE SUA OPINIÃO SOBRE O  
ENSINO À DISTÂNCIA NA PUC-SP**

[www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

# ROLA NA RAMPA

## **APROPUC participa de campanha no Fórum das Seis**

A APROPUC, juntamente com outras associações docentes das universidades públicas que constituem o Fórum das Seis, vem participando de reuniões que definiram uma campanha contra a política de ensino à distância do governo

estadual. A primeira atividade da campanha será a publicação de uma revista que detalhe os principais pontos da política de ensino à distância do governo José Serra, que encontra-se em sintonia com o governo federal.

## **Curso de Jornalismo é o 5º do país**

Apesar dos eternos problemas com equipamentos e infra-estrutura, e da má-vontade sistemática das sucessivas direções da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Artes e Letras (veja matérias nesta edição), o curso de Jornalismo foi apontado como o 5º de

todo o país, em ranking divulgado pela Revista Imprensa. O levantamento pesquisou cerca de 200 cursos de todo o país na área de jornalismo, apurando as condições físicas, o currículo das disciplinas, os projetos de jornal laboratório, entre outros itens.

## **Segurança proíbe panfletagem dentro da PUC-SP**

As filipetas de divulgação da Semana de Recrutamento da Central Geral dos Estágios não puderam ser distribuídas, após serem impressas com verbas da universidade. A redação do **PUCviva** apurou que está proibida a panfletagem dentro da universidade, pois ao dis-

tribuir papéis, os funcionários poderiam estimular estudantes a panfletarem também. Recentemente estudantes de jornalismo tiveram problemas semelhantes ao distribuir o jornal laboratorial do próprio curso, Contraponto, também impresso com verba da universidade.

## **Audiência Pública com o reitor adiada**

O reitor Dirceu de Mello comunicou à APROPUC que não poderá comparecer a audiência pública, marcada pelo Comitê Contra os Efeitos da Crise, agendada para o dia 8/9, em virtude de outros compromissos. Assim que marcada a nova data o **PUCviva** divulgará.

## **Jornalismo debate fim do diploma**

O C.A. Benevides Paixão preparou dois debates sobre o fim da obrigatoriedade do diploma. No dia 8/9, às 21h35, e, no dia 10/9, às 8h, Corredor da Cardoso de Almeida, com a presença ENECOS, Oposição do Sindicato dos Jornalistas e o professor J.S. Faro.

## **Eleita nova diretoria da CONTEE**

Durante o VII CONATEE (Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino), a professora da Faculdade de Educação da PUC-SP, Madalena Guasco Peixoto, foi reeleita Coordenadora Geral da CONTEE para a gestão 2009-2012, após votação realizada no

dia 30/8. Apenas uma chapa concorreu para as eleições. O Congresso ocorreu nas dependências do Hotel Holiday Inn, Parque Anhembi, em São Paulo. Dos 630 delegados(as) presentes, 589 participaram da votação, contabilizando 559 votos para a chapa vitoriosa, 15 votos nulos e 15 abstenções.

## **Professora Berenice aprovada no doutorado**

A professora Berenice Pompilho, do Departamento de Francês, foi aprovada, na defesa de seu doutorado. A professora concorreu à direção da Comfil, atual Faficla, sendo vetada por não possuir, à época, o título de doutora. O Consun liberou condicionalmente a sua candidatura, caso à época de sua

posse ela estivesse de posse do título de doutora, porém os candidatos não puderam fazer campanha eleitoral, uma vez que o prazo encerrou-se um dia após a decisão do Conselho. Depois de alguns adiamentos, o concurso aconteceu no dia 25/8, tendo a professora recebido a nota 10.

## **Estudantes pedem "Fora Sarney"**

Aproximadamente 100 estudantes realizaram um protesto pedindo o "Fora Sarney", na quinta-feira, 27/8, em São Paulo. O protesto começou em frente a um edifício, no qual a família Sarney teria três apartamentos que fazem parte dos escândalos envolvendo as empreiteiras. Em frente ao prédio, os manifestantes cantaram palavras de ordem e jogaram lama em frente ao prédio, simbolizando a "sujeira" do Senado. "Era visível a grande insatisfação das pessoas que estavam ao redor do

ato. Todos buzinavam, gritavam e apoiavam essa luta que infelizmente a UNE, entidade que deveria estar junto aos estudantes, está contra nós e a favor de Sarney, assim como Lula e a CUT", comentou Guilherme Salvini, membro do CACS, da PUC-SP. A manifestação seguiu pela Avenida Paulista, até o MASP, onde o protesto foi encerrado. Outras centenas de estudantes fizeram a mesma manifestação em outras cidades do Brasil, como no Rio de Janeiro, Brasília e Florianópolis.

## **PUC-SP não pagará mais horas em disponibilidade**

A partir da folha de agosto, creditada em setembro, a universidade deixará de pagar os professores que têm horas em disponibilidade.

Segundo informações da Divisão de Recursos Humanos serão atingidos cerca de quatro professores da PUC-SP.